

24 OUT 2000

DF Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

Enfim, o acordo

GDF aceita pagar dias parados e professores podem voltar ao trabalho hoje

**SECRETARIA JÁ
HAVIA FECHADO
A FOLHA COM
MAIS DE 3 MIL
SEM 17 DIAS
DE SALÁRIO**

MÁRCIA DELGADO

A greve dos professores da rede pública, que está entrando em seu 17^a dia, pode acabar hoje. Depois de longa rodada de negociações ontem à noite na sede do Ministério Público, os grevistas saíram com uma proposta do GDF, intermediada pelo procurador-geral de Justiça do DF, Eduardo Albuquerque, que contém avanços para a categoria.

"Tivemos avanços; a greve por si só é uma greve vitoriosa", disse Rejane Pitanga, diretora do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro/DF). Hoje, às 9h30, os professores fazem assembleia no estacionamento do Mané Garrincha e decidem os rumos do movimento.

Entre os pontos importantes atendidos na pauta da reivindicação está o pagamento, até o dia 10 próximo, dos 17 dias parados. O GDF já havia cortado o ponto de 11,04% dos professores (medida que atinge a cerca de três mil pessoas) faltosos,



REJANE PITANGA, do Sinpro, e o procurador Albuquerque: mais de quatro horas de reunião em busca de um entendimento

mas um telefonema do procurador Eduardo Albuquerque para o governador Joaquim Roriz possibilitou o acordo do pagamento destes dias, por meio de uma folha suplementar. Se a greve acabar hoje, a reposição das aulas será feita até o dia 29 de dezembro, chegando-se aos 200 dias letivos, como manda a legislação.

Um outro avanço, segun-

do avaliação de Rejane Pitanga, foi em relação à reformulação sobre o Plano de Carreira da categoria. A promotora de Defesa da Educação, Luíza de Marillac, se comprometeu a formar uma comissão para discutir esta questão com os professores. Esta medida realinha os salários dos professores.

O governo se comprometeu ainda a negociar com a

União o pagamento da Tidem (Tempo Integral de Dedicação Exclusiva do Magistério) - esta negociação terá a participação do Ministério Público. A proposta do GDF inclui ainda o pagamento escalonado do tiquete-alimentação - os que recebem R\$ 500 terão o benefício a partir do próximo mês e os demais ao longo de 2001 e 2002.

O aumento de 20% para

30% da gratificação por regência de classe (pó de giz) também foi garantido pelo GDF, mas só a partir de 1º de janeiro do ano que vem. Até o fim de novembro próximo, haverá ainda o pagamento dos cinco dias de paralisações que os professores fizeram ao longo deste ano.

O procurador saiu ontem do encontro com a direção do Sinpro otimista com rela-

ção a um acordo entre governo e grevistas. Ele lembrou que sua participação como intermediador das negociações nesta greve terminou ontem. Rejane Pitanga ressaltou que "a proposta está aquém da reivindicada pela categoria". Os sindicalistas consideraram que o Ministério Público teve um papel importante neste processo de negociação.

Os pontos atendidos

- O governo prometeu aumentar a Gratificação de Regência de Classe (pó de giz) de 20% para 30% a partir de 1º de janeiro do ano que vem.
- Com intermediação do Ministério Público, o governo admite estudar proposta de reformulação do Plano de Carreira da categoria.
- O tiquete-alimentação será pago de maneira escalonada. Em novembro será pago para os que ganham até R\$ 500 e os demais no decorrer de 2001 e 2002.
- Os dias parados, já descontados, serão pagos até o dia 10 de novembro.
- O governo se comprometeu a negociar com a área federal o pagamento da Tidem (Tempo Integral de Dedicação Exclusiva ao Magistério).

CRYSTIANO D'MOURA